

LITTERATURA

A VIUVA SOBRAL

I

- Mas estás com pressa ?
 — Alguma.
 — Em todo caso, não vás salvar o pai da forca.
 — Póde ser.
 — Explica-te.
 — Explico-me.
 -- Mas explica-te refrescando a guela. Queres um sorvete ? Vá, dous sorvetes. Traga dous sorvetes... Refresquemo-nos, que realmente o calor está insupportavel. Estiveste em Petropolis ?
 — Não.
 — Nem eu.
 — Estive no Paty do Alferes, imagina porque.
 — Não posso.
 — Vou...
 — Acaba.
 — Vou casar.

Cesario deixou cahir o queixo de assombro, emquanto o Brandão saboreava, olhando para elle, o gosto de ter dado uma novidade grossa. Vieram os sorvetes, sem que o primeiro sahisse da posição em que a noticia o deixou; era evidente que não lhe dava credito.

— Casar ? repetiu elle afinal, e o Brandão respondeu-lhe com a cabeça que sim, que ia casar. Não, não, é impossivel.

Estou que o leitor não sente a mesma incredulidade, desde que considera que o casamento é a téla da vida, e que toda a gente casa, assim como toda a gente morre. Se alguma cousa o enche de assombro é o assombro de Cesario. Tratemos de explical-o em cinco ou seis linhas.

Viviam juntos esses dous rapazes desde os onze annos, e mais intimamente desde os deseseis. Contavam agora vinte e oito. Um era empregado no commercio, outro na alfandega. Tinham uma parte da vida commum, e communs os sentimentos. Assim é que ambos faziam do casamento a mais deploravel ideia, com ostentação, com excesso, e para affirmal-o, viviam juntos a mesma vida solta. Não só entre elles deixára de haver segredo, mas até começava a ser impossivel que o houvesse, desde que ambos davam os mesmos passos, de um modo unisono. Começa a entender-se o espanto do Cesario.

- Dá-me a tua palavra que não estás brincando ?
 — Conforme.
 — Ah !
 — Quando eu digo que vou casar, não quero dizer que tenho a dama pedida ; quero dizer que o namoro está a caminho, e que desta vez é sério. Resta adivinhar quem é.
 — Não sei.
 — E foste tu mesmo que me levaste lá.
 — Eu ?
 — E' a Sobral.
 — A viuva ?
 — Sim, a Candinha.
 — Mas... ?

Brandão contou tudo ao amigo. Cerca de algumas semanas antes, Cesario levava-o á casa de um amigo do patrão, um Viegas, commerciante tambem, para jogar o voltarete ; e alli acháram, pouco antes chegada do norte, uma recente viuva, D. Candinha Sobral. A viuva era bonita, affavel, dispoendo de uns olhos que os dous concordaram em achar singulares.

Os olhos, porem, eram o menos. O mais era a reputação de máu genio que esta moça trazia. Disseram que ella matára o marido com desgostos, caprichos, exigencias ; que era um espirito absoluto, absorvente, capaz de deitar fogo aos quatro cantos de um imperio para aquecer uma chicara de chá. E, como sempre acontece, ambos acharam que, a despeito das maneiras, lia-se-lhe isso mesmo no rosto ; Cesario não gostara de um certo geito da bocca, e o Brandão notara-lhe nas narinas o indicio da teima e da perversidade. Duas semanas depois tornaram a encontrar-se os tres, conversaram, e a opinião radicou-se. Elles chegaram mesmo á familiaridade da expressão : — má rez, alma de poucos amigos, etc.

Agora entende-se, creio eu, o espanto do amigo Cesario, não menos que o prazer do Brandão em dar-lhe a noticia. Entende-se, portanto, que só comessem a tomar os sorvetes para não vel-os derretidos, sem nenhum d'elles saber o que estava fazendo.

— Juro que ha quinze dias não era capaz de cuidar nisto, continuava o Brandão ; mas os dous ultimos encontros, principalmente o de segunda-feira... Não te digo nada... Creio que acabo casando.

- Ah ! crês !
 — E' um modo de fallar, é certo que acabo.

Cesario acabou o sorvete, engoliu um calix de cognac, e fitou o amigo, que raspava o copo, amorosamente. Depois fez um cigarro, accendeu-o, puxou duas ou tres fumaças, e disse ao Brandão que ainda esperava vel-o recuar ; em todo caso, aconselhava-lhe que não publicasse desde já o plano ; esperasse algum tempo. Talvez viesse a recuar...

- Não, interrompeu Brandão com energia.
 — Como, não ?
 — Não recuo.

Cesario levantou os hombros.

- Achas que faço mal ? pergunta o outro.
 — Acho.
 — Porque ?
 — Não me perguntes porque
 — Ao contrario, pergunto e insisto. Oppões-te por causa de ser casamento.
 — Em primeiro lugar.

Brandão sorriu. — E por causa da noiva, concluiu elle. Já esperava por isso ; estás então com a opinião que ambos demos logo que ella chegou da provincia ? Enganas-te. Tambem eu estava ; mas mudei...

— E depois, continuou Cesario, fallo por um pouco de egoismo ; vou perder-te...

- Não.
 — Sim e sim. Ora tu !... Mas como foi isso ?

Brandão contou os promenores do negocio ; expoz minuciosamente todos os seus sentimentos. Não a pedira ainda, nem havia tempo para tanto ; a propria resolução não estava formulada. Mas tinha por certo o casamento. Naturalmente, louvou as qualidades da namorada, sem convencer ao amigo, que, aliás, entendeu não insistir na opinião e guardal-a consigo.

— São sympathias, dizia elle.

Sahiram depois de longo tempo de conversação, e separaram-se na esquina. Cesario mal podia crer que o mesmo homem, que antipathisara com a viuva e dissera della tantas cousas e tão grotescas, quinze dias depois estivesse apaixonado ao ponto de casar. Puro mysterio ! E revolvía o caso na cabeça, e não achava explicação, não se tratando de um creançola, nem de uma descommunal belleza. Tudo por querer

achar, á força, uma explicação ; se não a procurasse, dava com ella, que era justamente nenhuma, cousa nenhuma.

(Continúa.)

M. DE A.

POESIA

AMAZONA

Oh ! Era uma amazona verdadeira,
 Quando montava o seu gentil cavallo :
 Vinha lhe em luz ao rosto o fundo abalo,
 Que ia beber na rapida carreira !

Chapéu preto implumado ; a cabelleira
 Lá dentro, como um sol dentro de um vallo :
 Um chicotinho só para guial-o...
 Antes raio de luz na mão faceira.

Buscava ao longe as veigas mais secretas :
 Acordava ao galope a gruta rouca,
 Olhavam-na as estrellas inquietas...

E ella voava, assim como uma louca,
 Dentro dos olhos carregando as settas,
 Levando o arco atravessado á bocca.

(Das *Aspazias*)

LUIZ DELFINO.

A NOSSA GRAVURA

Uma festa no atelier de P. P. Rubens.

E' sabido que o atelier do celebre pintor flamengo, do *principe dos pintores e dos cavalheiros*, como o chamou Sir Dudley Carleton, era uma maravilha de arte, onde no meio dos mais bellos productos da esthetica, Rubens, no apogeu da sua gloria, dava esplendidas festas a que assistiam os mestres da famosa escola flamenga, que em parte eram seus dicipulos. E' de um desses episodios da vida do celebre pintor e diplomata que o moderno e talentoso collega Brozik inspirou-se para executar o notavel quadro cuja reproducção, em magnifica gravura em madeira, hoje offerecemos ás nossas leitoras. Deu essa concepção motivo para representarem-se reunidos os retratos das notabilidades da escola que hoje é tida entre as mais notaveis e cujos quadros são nos museus e galerias reconhecidos como preciosidades. Eis porque fazemos acompanhar a nossa gravura de um esboço indicando o nome de todos os convidados d'aquelle de quem disse Gustave Planche: Raphael idealisára a ordem, Rubens idealison o movimento. Nossas leitoras ahi encontrarão nomes como os de Jordaens, Van Dyck, Teniers, Van Ostade, Smiders e outros bem conhecidos dos admiradores da escola que illustraram.

BIBLIOGRAPHIA

Enviou-nos o Sr. M. Jorge Rodrigues um volumes de poesias, *Fugitivas*, publicado o anno passado na typographia do *Cruzeiro*. Lemos os seus versos com muito gosto, e com a benevolencia que se dev: aos que começam : São versos de estréa que promettem um poeta. E note o auctor que este não é um *cliché* que convenha a todos os casos : ha muitos livros que não promettem, mas dão logo um tolo acabado.

— Recommendamos ás nossas leitoras a excellente publicação quinzenal *A mãe de familia*, redigida com superior talento pelos conceituados clinicos Drs. Carlos Costa e Pires de Almeida.

Este interessante jornal scientifico-litterario é digno de ser lido por todas as mãis de familia que verdadeiramente se interessam pela felicidade e bem estar de seus filhos : nestas pequenas columnas, que se leem n'um relance, encontrarão bastos e uteis conselhos sobre a educação da infancia e hygiene da familia. Acompanha cada numero um figurino colorido, moldes, descripção de modas, etc.



ESBOÇO DOS RETRACTOS DO QUADRO „UMA FESTA NO ATALIER DE P. P. RUBENS “

- | | | | |
|--------------------------------|--------------------------------------|--|-----------------------|
| 1 Daniel Veghers. | 12 Sobrinha de Rubens. | 23 O Burgomestre de Antuerpia Gevartius. | 34 Th. Van Thullen. |
| 2 Pater Snayers. | 13 Esposa de Van Dyck. | 24 Esposa do Burgomestre. | 35 Erasmus Quellinus. |
| 3 Franz Hals. | 14 Albert Rubens. | 25 Van Oost. | 36 Lucas Van Alden. |
| 4 Adrian Brouwer. | 15 Pedro Rubens. | 26 J. Wildens. | 37 David Rickaert. |
| 5 Franz Francken. | 16 Helena Forment, esposa de Rubens. | 27 J. Jordaens. | 38 Gasp. de Crayer. |
| 6 David Teniers, o mais velho. | 17 P. P. Rubens. | 28 U. Van Dyck. | 39 J. Sustermans. |
| 7 Gerhard Seghers. | 18 Simon de Vos. | 29 Martin Pepyn. | 40 Peter Soutmann. |
| 8 David Teniers, o moço. | 19 Scheltius a Bolswert. | 30 Corn. de Vos. | 41 A. Van Diepenbeck. |
| 9 Esposa de Franz Hals. | 20 Paul du Pont. | 31 Esposa de Corn. de Vos. | 42 Franz Sniders. |
| 10 Esposa de Teniers, o moço. | 21 Lucas Vorsterman. | 32 Corn. Schut. | 43 Adrian Van Wrech. |
| 11 Esposa de Jordaens. | | 33 P. Van Mabl. | 44 J. Van der Huccke. |

VARIEDADES

ERROS E PRECONCEITOS

INTRODUÇÃO

As idéas e certas crenças dos povos tiveram necessariamente por origem as impressões directas dos sentidos.

Ora, o testemunho dos sentidos é frequentemente para o homem uma fonte de erros.

A razão, auxiliada pelas mais vulgares noções da vida, restabelece todos os dias, sob o seu verdadeiro aspecto, grande numero de phenomenos da natureza, que primeiro se mostram sob apparencias enganosas. Citemos para exemplo esse effeito de optica que impressiona todas as creanças, e que nos illude em qualquer idade, embora o não queiramos: é o carro em que estamos que se move, ou são as arvores? Continuamente temos de recorrer á nossa razão e a nossa experiencia para rectificar as primeiras impressões dos nossos sentidos.

Por outro lado, o homem é de tal modo amigo do maravilhoso que a explicação mais natural de um facto é ás vezes a que elle admite mais difficilmente. As lendas que formam o fundo de todas as historias primitivas dos povos tiveram, em geral, seu ponto de partida na realidade; mas foram depois alterados ou amplificadas por algumas imaginações supersticiosas, sinão interessadas.

Outra causa de erro está no amor-proprio que gera o paradoxo: o homem gosta de estadear sabença ante os ignorantes, exprimindo idéas contrarias a todas as opiniões recbidas, assentando-as em factos controversos, que o auditorio não tem tempo ou possibilidade de verificar. Disso proveem todas essas fabulas que a credulidade acolhe com

tanto açodamento, e que se perpetuam com o favor da ignorancia, da leviandade, sobretudo da preguiça do exame no maior numero.

E' necessario saber duvidar e não aceitar como certos os factos, embora historicos, sinão quando são conformes ao bom senso, á verosimilhança, e sobretudo affirmados por auctoridades respeitaveis.

Imbuídos dos preconceitos de seu tempo, os nossos antepassados nos transmittiram uma grande quantia de idéas erroneas, cujo absurdo está hoje demonstrado. Cumpre tambem desconfiar das narrações dos viajantes, que se deixam muitas vezes arrastar pela mentira ou pela exaggeração.

Não pertencemos ao numero dos que dizem: „Ha preconceitos uteis e respeitaveis.“ Só a verdade é util e repetavel. Si o preconceito que se tolera pouco vale em si mesmo, valerá tambem pouco o habito do erro, o sacrificio do bom senso e da razão? Nunca a moral admittirá que o fim justifique os meios.

Apezar dos progressos da instrução, muitas pessoas deixam-se ainda levar por superstições ridiculas e propagam erros grosseiros. Essas narrações que maravilhão e encantam a imaginação dos moços podem ter uma influencia funesta no seu espirito, habituando-os a julgar mal o que os cerca.

Nosso fim, com este e os subsequentes artigos, é reunir noções claras e exactas sobre a maior parte dos factos que, por falta de explicação, deram origem a idéas falsas. Obrigados a fazer uma escolha na grande quantidade de erros que tem curso, deter-nos-emos mais particularmente em apontar aquelles cujo effeito moral ou intellectual nos parece poder produzir resultados mais funestos.

(Continúa.)

A. R.

A SALADA

A salada, esse alimento tão agradável e hygienico, tão fresco e são, tem, ao que parece, um historico. O Dr. Mori Meyer nos dá, n'um jornal de Berlin, interessantes pormenores a este respeito. Cedendo aos francezes o primeiro logar na arte gastronomica, qualifica a França de terra das saladas: o soldado francez, diz elle, com razão, só conhece dous pratos, a sopa e a salada.

Nem todos sabem fazer uma boa salada, e é uma verdadeira sciencia ter o genio de temperar bem essas poucas folhas verdes ou brancas; a prova desta affirmação é neste velho dictado: „Aquelle que souber fazer uma salada, pôde escrever u n bom livro.“

O mestre na arte de temperar a salada foi um francez, o cavalleiro Gandet. Obrigado a expatriar-se no tempo da Revolução, Gandet fugiu para a Inglaterra sem meios de vida, sem profissão, sem dinheiro.

Como o philosopho antigo, exclamou ao pisar a terra ingleza: „trago o meu thesouro comigo!“

E dizia a verdade; esse thesouro, que devia grangear-lhe uma aurea mediocridade, não era mais que a arte de saber fazer uma salada.

Ninguem melhor do que elle, diz o Dr. Meyer, conhecia tão exactamente o meio termo entre o muito e o pouco, para a quantidade de sal, de pimenta, de azeite e de vinagre necessaria: ninguem melhor do que elle sabia escolher a sal apropriada á estação. Com que graça cortava as folhas, com que dignidade misturava os ingredientes no prato!

As familias mais nobres convidavam-o para os seus banquetes unicamente para se regalarem com as suas excellentes saladas.

P. S.

CASAS FREQUENTADAS
Pela Aristocracia
 FRANCEZA e BRASILEIRA

ESPARTILHOS
 Mesdames **DE VERTUS** Irmãs
 (PRIVILEGIADAS)
 Paris - 12, rua Auber - Paris

O nome de Mesdames de Vertus é universalmente conhecido graças aos seus maravilhosos espartilhos de um corte sempre perfeito e de extrema elegancia. Esta casa, a primeira de Paris, é patrocinada pelas senhoras da alta sociedade da Europa e da America.

PEDAL MAGICO
 DE MOVIMENTO HYGIENICO

A Machina de co tura, cujos servicos são universalmente apreciados tinha contra si uma desvantagem capital p is affectava a hygiene. Com effeito tinha-se desde ha muito observado desordens graves produzidas na saude das senhoras que trabalhavam continuamente com essas machinas.

A Casa **D. BACLE**, 46, rua do Bac em Paris, acabou com todos esses inconvenientes e perigos, inventando o **Pedal Magico**, cuja vantagem principal é supprimir todo o esforço; e certamente destinado a substituir em pouco tempo o antigo systema reconhecido funesto á saude das senhoras.

O Catalogo Illustrado é expdo de gratis á pedido dirigido á Casa **D. BACLE**, 46, rua do Bac, Paris.

EXPOSITION UNIV^{le} 1878
 Médaille d'Or Croix de Chevalier
 LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

AGUA DIVINA
E. COUDRAY
 DITA AGUA DE SAUDE

Preconizada para o Toucador, como conservando constantemente as Côres da mocidade, e preservando da Peste e do Cholera morbus.

Artigos Recomendados:
PERFUMARIA de LACTEINA
 Recomendada pelas Celebidades Medicas.

GOTAS CONCENTRADAS, para o Lenço.
OLEOCOME, para a Belleza dos Cabellos.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS
 Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabellereiros da America.

Semolina
 NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Composto PELOS RR.PP. Trapeiros do Mosteiro DE Port-du-Salut

Menção Honrosa na EXPOSIÇÃO Universal Internacional PARIS 1878

Deposito Geral: PARIS R. des Lions-St-Paul No 2

Os principios reconstituintes da **Semolina** são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturais do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creou-se appparelhos especiaes muito aperfeicoados, tanto para evaporar o soro do leite e misturalo com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de graintos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellent producto é receitado pelas summidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-ches um remedio efficaz.



UMA FESTA NO ATELIER



V. BROŽIK. 1881.

DE RUBENS, QUADRO DE B. BROŽICK.

CRYPTOGRAPHIA

10º Jogo de cartas.

Combina-se entre correspondentes uma ordem em que deverão ser collocadas as cartas de um baralho que, por exemplo será: *ouros, paus, copas e espadas e Rei, Dama, Conde, az, dois, tres, quatro, cinco, seis, etc.*

Se quizermos escrever a phrase: *Esteja de sobreaviso,* eis o modo por que disporemos as cartas do baralho escrevendo uma letra sobre cada uma, como se vê abaixo

E	Rei	de	ouros
s	Dama	de	»
t	Conde	de	»
e	Az	de	»
j	dois	de	»
a	tres	de	»
d	quatro	de	»
e	cinco	de	»
s	seis	de	»
o	sete	de	»
b	oito	de	»
r	nove	de	»
e	dez	de	»
a	rei	de	paus
v	dama	de	»
i	conde	de	»
s	Az	de	»
o	dois	de	»

baralha-se as cartas e remette-se o jogo para o correspondente que collocando-as sobre a mesa da forma combinada lê perfeitamente o recado.

Está claro que se o recado tiver mais de 52 letras a 53ª escrever-se á direita da primeira podendo cada carta trazer assim muitas letras.

Só que n conhecer a convenção poderá decifrar.

11º Os algarismos

Consiste este meio no seguinte:

Divide-se o alfabeto em cinco grupos de letras ordenadas á vontade, como por exemplo:

1	2	3	4	5
KPGVA	ULBHR	XCMFZ	TYDNJ	SOEIQ
12345	12345	12345	12345	12345

Cada uma das letras do texto que se queira escrever será indicada por dois algarismos, sendo o primeiro indicador do grupo e o segundo indicador do lugar que occupa a letra.

Assim se quizermos dizer: *Peora a situação, a ruina eminente,* escrever-se-ha:

125352251515515441211532155215252154441553533354153444153.

O correspondente que recebe o recado começa por separar os numeros de dois em dois e procura no seu alfabeto a correspondente de cada dois algarismos.

12º A mesa de xadrez

Este meio consiste em escrever-se uma letra do recado sobre cada casa de uma mesa de xadrez e em seguida transportar para o papel essas letras em ordem diversa. O correspondente que está ao facto da combinação transcreve sobre uma mesa igual que possui, os signaes e lê a missiva com toda facilidade.

Exemplo: Convencionam os correspondentes que as mesas serão de 100 casas e que a copia para o papel se faz em sentido transversal, começando do canto superior direito. Eis como se escreverá o recado no papel i ha as n soad rnvae oiecmd pulreer aqoeutee vadmqabuh odasreea ubaatcia boieefr drdraeo oesose pagei lqu oo i eoun e eis como se lerá na mesa

o	v	a	p	o	r	s	a	h	i
u	d	a	q	u	i	n	o	s	a
b	b	a	d	o	l	e	v	a	n
d	o	a	s	m	e	r	e	a	d
o	r	i	a	s	q	u	e	m	e
p	e	d	e	t	r	a	t	e	d
e	a	s	r	e	e	b	e	r	
l	o	g	o	a	f	i	a	n	e
o	q	u	e	s	e	r	a	a	h
i	o	u	n	i	c	o			

13º A palavra de passe

Para este meio convem-se de uma palavra qualquer. Escreve-se a dita palavra em acroslico e em frente as letras do alfabeto em tantas ordens diversas quantas sejam as letras da palavra. Da-se finalmente uma letra correspondente a cada uma das ordens assim obtidas.

Suppondo que a palavra adoptada seja a palavra *rei*, seguindo as indicações acima, obteremos a seguinte tabella:

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	X	Y	Z		
R	E	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	X	Y	Z	A	B
E	O	P	Q	R	S	T	U	V	X	Y	Z	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	
I	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	X	Y	Z	A	B	C	D	E	F	G	

Supponhamos que se queria dizer: *Cuidado com este sujeito; não se fie.* Escrever-se ha a phrase pondo por baixo de cada letra as da palavra combinada, assim:

CUIDADO COM ESTE SUJEITO; NÃO SE FIE
REIREIR EIR EIRE IREIREI REI RE IRE

procura-se em seguida na tabella a letra correspondente a cada grupo vertical. Assim a correspondente de CR é E, a de UE é J, a de II é P, a de DR é F, etc., ficando portanto o recado escripto do seguinte modo:

EJPFORQ QVO SAVS AXYLKIV; POV US MKS

O destinatario quando recebe o recado faz operação inversa da que fez o escriptor; escreve por baixo de cada letra as letras que compoem a palavra REI e procurando na tabella acha que RE vale C, EJ vale U, IP vale I, RE vale D, EO vale A, etc.

E' completamente intraduzivel este meio de comunicar-se, accrescendo que escapa a todos os processos methodicos porque a mesma letra do texto secreto representa letras diversas do texto claro.

(Continúa)

NEMO.

**A VENUS
ESPECIALIDADE DE ALTA NOVIDADE**

Este estabelecimento recebe todos os mezes o que ha de mais moderno em chapéus para Senhoras e meninas. Os preços são mais em conta do que em outra qualquer partes por serem diminutas as despezas o systema vender barato.

Primeira officina da corte para lavar e enformar chapéus para senhoras.

L. GUILLEMET

45 — RUA DE GONÇALVES DIAS — 45

Fabrica DE **SABÃO de COSMYDOR**
F. Godfriaux
FABRICANTE-CHIMICO

COSMYDOR

Agua de **Toucador** Composta PAR **REGNIER**

BALSAMICA
AROMATICA
HYGIENICA
Sem Vinagre nem nenhum Acido

Fabricante DE **PERFUMES**
Chimicos

FABRICA A LEVALLOIS-PERRET

Deposito Geral:
PARIS, 53, Boulevard Sébastopol, 53, PARIS



GUERLAIN DE PARIS
PERFUMARIA DE LUXO
PARIS, 15, rua de la Paix, 15, PARIS

ARTIGOS RECOMMENDADOS:

AGUA de COLONIA IMPERIAL.
SAPOCETI, Sabonete de Toucador.
AMBROSIAL CREAM (Crema Jacobina para a Barba)
CREME de MORANGOS, para amaciar a pelle.
POS de CYPRI, para branquear a Tez.
STILBOIDE crystallizado e fluido, para os Cabellos e a Barba.
AGUA ATHENIENSE e AGUA LUSTRAL, para perfumar e limpar a Cabeça.
AGUA de CIDRA e AGUA de CHYPRE, para o Toucador.
ALCOOLATO de COCHLEARIA, para a Bocca.

PERFUMES PARA LENÇO:

BOUQUET MARIA-CHRISTINA.
PÁO-ROSA.
BOUQUET de CINTRA.
HELIOTROPE BRANCO.
BOUQUET IMPERIAL RUSSO.
EXTRACTO IMPERIAL do BRAZIL.
EXPOSIÇÃO de PARIS.
PERFUME de FRANÇA.

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Bonaparte PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia, Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue.*

DIGESTÕES ARTIFICIAES

VINHO Bi Digestivo DE CHASSAING
com PEPSINA e DIASTASE
AGENTES NATURAES e INDISPENSÁVEIS da DIGESTÃO
20 ANOS DE SUCESSO
CONTRA AS
DIGESTÕES DIFFICEIS ou INCOMPLETAS,
DÔRES DE ESTOMAGO, DISPEPSIAS,
GASTRALGIAS, PERDA do APPETITE e das FORÇAS,
EMMAGRE JIMENTO, CONSUMPÇÃO,
CONVALESCENÇAS LENTAS, VOMITOS, etc., etc.
PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS
ACHA-SE NAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

MOLESTIAS NERVOSAS
APPROVAÇÃO da ACADEMIA de MEDICINA de FRANÇA

XAROPE de FALIÈRES
de Bromureto de Potassio absolutamente puro

Constituido no estado inalteravel e verdadeiramente puro, este preparado é o medicamento que produz o maior numero de curas e melhorias persistentes, em todos os casos em que o Bromureto de Potassio ordinario, tantas vezes inefficaz, é recitado pelo medico.

PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS
ENCONTRA-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Alimentação Racional
das CRIANÇAS — MÃES — AMAS de LEITE e CONVALESCENTES

PHOSPHATINA FALIÈRES
(Alimento Completo)

GRAVIDEZ — AMAMENTAÇÃO — ABLACTAÇÃO
MOLESTIAS da INFANCIA

PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS